

Instituto Eqüit no FCES do MERCOSUL

A conjuntura política na América do Sul, e particularmente no Cone Sul, nos impõe o debate da integração regional desde uma perspectiva mais propositiva. Dentre os diversos cenários de integração regional, o MERCOSUL merece um acompanhamento e atenção reforçados. A disputa pelo destino que levarão tais processos integradores da região representa um desafio para os movimentos sociais.

Neste sentido, entramos no Fórum Consultivo Econômico e Social do MERCOSUL, um espaço institucional de participação da sociedade civil organizada.

O FCES surgiu em 1996, pouco tempo depois da constituição do próprio MERCOSUL e dele participam os setores sindicais, empresariais e do chamado terceiro setor.

Muitas são as demandas e críticas ao funcionamento deste Fórum, especialmente em relação a seu limitado poder de incidência no processo oficial. Entretanto, neste momento em que se pretende mudar o sentido da integração para fazê-la superar os déficits democráticos do MERCOSUL, consideramos importante ampliar este espaço e a luta por transparência nestas negociações, consolidando a institucionalidade participativa neste acordo integrador.

Saudamos a Marcha das Margaridas

No dia 22 de Agosto a cidade de Brasília amanheceu diferente. Milhares de mulheres, "margaridas" de todos os cantos do país,

entraram pelas largas avenidas da capital brasileira com flores nas roupas e nos cabelos, e com alegria e propostas no coração; era o início da Marcha das Margaridas, mostra irrefutável da coragem das mulheres rurais.



Desde diferentes histórias de luta, elas mostraram sua organização, garra e disposição para disputar o espaço das mulheres no processo de desenvolvimento do país. O Instituto Eqüit participou no dia 21 de uma das mesas de debate: "Democratização dos Recursos Naturais: Terra, água e agroecologia"

Parabéns, companheiras!!!

II Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres

A II CNPM aconteceu entre os dias 17 e 20 de agosto, e dela participaram 2800 delegadas de todo o país. A Conferência fez um balanço das conquistas e obstáculos à implementação do I Plano Nacional

de Políticas para as Mulheres aprovado em 2005, ampliando-o agora para o próximo período em 5 novos eixos de ação, dentre os quais os de Desenvolvimento Sustentável e Direito das Mulheres a Terra e Moradia. O Instituto Eqüit voltará a sua ação no sentido de propor políticas públicas nessas áreas, de enorme impacto na vida das mulheres.

Eventos de capacitação em Porto Velho, Manaus, Altamira e Belém

Dando continuidade ao Programa de Capacitação que o Instituto EQÜIT impulsiona no marco do GT Gênero da REBRIP, realizamos recentemente diversos seminários dos quais participaram grupos de mulheres de diversas regiões.

Em Porto Velho debatemos com as companheiras do MST, do MAB (Mov. dos Atingidos por Barragens) e do MPA (Mov. de Pequenos Agricultores) não só as particularidades e impactos do modelo neoliberal sobre a vida das mulheres, como também questões que afligem o conjunto dos movimentos da região que atualmente luta para impedir a construção de duas represas no Rio Madeira.

Em Manaus um grupo nutrido e diverso participou do seminário que

focou o tema da privatização da distribuição de água na cidade. O processo vem enfrentando a forte resistência dos movimentos sociais locais que agora se preparam para lutar pela retomada da gestão pública da água.

Em Altamira, continuamos os debates em torno da resistência ao conjunto de barragens no Rio Xingu. Ribeirinhas, pescadoras, povos indígenas, comunidades urbanas e rurais querem mantê-lo vivo e a serviço do desenvolvimento sustentável com justiça, e lutam para que o rio não seja privatizado com o intuito de gerar energia barata para as indústrias de exportação de eletro-intensivos, como o alumínio.

Em Belém, com 40 mulheres do entorno da cidade analisamos a globalização, e como ela afeta o modelo produtivo local, avaliando particularmente seus efeitos na região amazônica.

Foram debates muito ricos, e que aprofundaram questões que permitem uma presença cada dia mais qualificada do movimento de mulheres na disputa por um modelo de desenvolvimento que as leve em consideração e que, portanto, altere aspectos estruturantes da pobreza, como as desigualdades nas relações de gênero.